



ENVELHECIMENTO: POLÍTICAS DE SAÚDE E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Camila dos Santos Rodrigues – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus – BA. milarodrigues01@hotmail.com

Darcilene Fiuza da Silva - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus – BA. darcyfiuza@hotmail.com

Elvira Rodrigues de Santana - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus – BA. evrsantana@yahoo.com.br

Ana Cláudia Santos de Oliveira - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus – BA. anapjuliao@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país que envelhece a passos largos. O aumento da longevidade é um dos maiores desafios da saúde pública contemporânea nos países em desenvolvimento, além do que esse acelerado processo acontece em meio há muitas dificuldades, o que retrógrada o processo de expansão do sistema de proteção social para todos os grupos etários, em especial para os idosos. No início do século 20, um brasileiro vivia em média 33 anos, ao passo que hoje a expectativa de vida dos brasileiros atinge os 68 anos (Ramos, 1993; Silvestre, 1998.). O que era antes o privilégio de poucos, chegarem à velhice, hoje passa a ser a norma mesmo nos países mais pobres (Veras, 2003). A demanda de recursos para a atenção ao idoso é cada vez maior. Eles necessitam de mais recursos e serviços de saúde pública. Em geral, as doenças dos idosos são crônicas e múltiplas, perduram por vários anos e exigem acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos (Veras, 2003). Nesta perspectiva, este estudo de revisão objetivou-se entender as necessidades de políticas públicas voltadas para a população idosa e como eles podem chegar nesse grupo etário com o menor índice de doenças através de uma alimentação saudável, diminuindo as demandas do uso do serviço público.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica, realizada no mês de abril e maio de 2012, no qual realizou uma consulta a artigos através de busca no banco de dados no scielo e no google acadêmico. Essa busca foi realizada utilizando as temáticas políticas públicas em saúde do idoso, envelhecimento e consumo alimentar desta faixa etária. Para melhor organização todas as informações contidas nas publicações científicas foram pertinentes utilizar os passos preconizados por Minayo (1993), realização leitura flutuante de todos os artigos para melhor compreender sobre a temática abordada, mediante uma pesquisa exploratória procurando identificar todos os objetos de estudo e os resultados do mesmo para entender a forma de aplicação empregada nos estudos encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A distribuição etária da população mundial tem apresentado visível alteração nas últimas décadas, em razão da expansão da expectativa de vida e do conseqüente aumento de idosos, o que representa novos desafios no campo da pesquisa nutricional (Campos, 2000). Entretanto, esse novo modelo de pirâmide, tem sendo visto de forma preocupante, além do que, essas mudanças afetam diretamente as estruturas das políticas públicas do país que não se mostra tão preparada para tal avanço. Em 1997, tanto para homens quanto para mulheres, as principais causas de internações hospitalares foram às doenças do aparelho circulatório seguidas das do aparelho respiratório. As



duas juntas responderam por mais de 50% das internações (SIS/SUS, 1997). Associado às alterações decorrentes do envelhecimento, é frequente o uso de múltiplos medicamentos que influenciam na ingestão de alimentos, na digestão, na absorção e na utilização de diversos nutrientes, o que pode comprometer o estado de saúde e a necessidade nutricional do indivíduo idoso (Marucci, 1993; Najas *et al.*, 1994). O envelhecimento, apesar de ser um processo natural, submete o organismo a diversas alterações anatômicas e funcionais, com repercussões nas condições de saúde e nutrição do idoso. Muitas dessas mudanças são progressivas, ocasionando efetivas reduções na capacidade funcional, desde a sensibilidade para os gostos primários até os processos metabólicos do organismo (Amerine *et al.*, 1965; Mitchell *et al.*, 1978; Watkin, 1982; Wenck *et al.*, 1983). E consequente a tudo isso, é necessário um serviço de saúde pública eficiente para aplicações de medidas intervencionistas e associado a uma alimentação saudável para que o idoso chegue a essa classe com um menor número de doenças não transmissíveis, para menores consequências para o Estado.

CONCLUSÃO

Conforme apontado acima, o envelhecimento populacional avançou significativamente nas últimas duas décadas. O ideal não seria continuar com a pirâmide etária como estava? Um país com um número mais significativo de jovens e adultos que podem trabalhar em massa e ajuda-lo a crescer? Talvez esse pensamento hoje seja inócuo ao século XXI. O idoso não é uma carga a ter que sustentar, o Brasil pode enfrentar esse grande aumento de idosos como um reflexo do avanço tecnológico e da medicina, em que nos séculos passados simplesmente não existia e os índices de idosos eram bem menores. Segundo Veras *et al* 2003, Viver mais é importante desde que se consiga agregar qualidade aos anos adicionais de vida. Ou seja, o envelhecimento saudável deve não só fazer parte das preocupações do setor saúde, mas também ser incluída prioritariamente na agenda social do país.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos, Alimento saudável, Envelhecimento, Serviços de Saúde.

EIXO: Políticas de Saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2.528, de 19 de outubro de 2006.** Dispõe sobre a aprovação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa [legislação na Internet]. Brasília; 2006. Disponível em: portal.saude.gov.br/portal/

CAMARANO, A. A. & PASINATO, M. T. **O Envelhecimento Populacional Na Agenda Das Políticas Públicas.** 2004.

VERAS, R. P. & LIMA-COSTA, M. F. **Saúde Pública e envelhecimento.** Cad. De Saúde Publica, mai-jun, 2003. Rio de Janeiro.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO, OMS) **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

M.T.F.S. CAMPOS. **Fatores que Afetam o Consumo Alimentar e a Nutrição do Idoso.** Rev. Nutr. set./dez., 2000, Campinas.

VERAS, R. **Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos.** Cad. Saúde Pública, mai-jun, 2003, Rio de Janeiro.

VERAS, R. P. & CALDAS, P. C. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso o movimento das universidades da terceira idade** Ciência & Saúde Coletiva, 2004.

CAMARANO, A. A. **Como Vai o Idoso Brasileiro?** Ministério do planejamento, orçamento e gestão, 1999, Rio de Janeiro.



Silveira DWS & Gusmão CA. **Utilização Da Estimulação Elétrica Nervosatrascutânea (Tens) No Tratamento Da Espasticidade – Uma Revisão Bibliográfica.** Rev. Saúde. Com 2008; 4(1): 64-71.